

O DESENCADEAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: análise de fatores*

THE TRIGGER OF BURNOUT SYNDROME IN HEALTH PROFESSIONALS: analysis of factors

Leiliane da Silva Oliveira**

Rose Daiana Cunha dos Santos***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO- IESF

RESUMO

Objetivo: Entender a forma que os profissionais da área da saúde lidam com as manifestações dos sinais e sintomas da síndrome de burnout na equipe de saúde e o conhecimento dos fatores que desencadeiam essa patologia. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de levantamento bibliográfico nos quais foram utilizadas produções científicas com coleta de dados virtuais disponíveis no Scientific Eletronic library online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca digital de teses e Dissertações (BDTD), Medline, Google Acadêmico. **Resultados:** Foram identificados 62 artigos nos quais passaram por leitura e análise minuciosa, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nos quais foram selecionados 10 artigos que estão apresentados em quadro descritivo nas seguintes ordens: artigo, autor, título, metodologia e resultados. **Conclusão:** Este estudo concluiu que os maiores fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout são a sobrecarga no trabalho, dupla jornada, idade e sexo, ambiente de laboral com precárias condições de trabalho e a falta de autonomia. **Descritores:** Esgotamento profissional; Saúde do trabalhador; Síndrome de Burnout; Fatores Desencadeantes.

ABSTRACT

Objective: To understand the way healthcare professionals deal with the manifestations of signs and symptoms of burnout syndrome in the healthcare team and knowledge of the factors that trigger this pathology. **Methodology:** This study is an integrative review carried out through a bibliographic survey in which scientific productions were used with virtual data collection available in the Scientific Electronic Library online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Theses and Dissertations Digital Library (BDTD), Medline, Academic Google. **Results:** 62 articles were identified in which they underwent detailed reading and analysis, and application of the inclusion and exclusion criteria, in which 10 articles were selected and presented in a descriptive table in the following orders: article, author, title, methodology and results. **Final Considerations:** This study concluded that the biggest factors that trigger the Burnout Syndrome are work overload, double shifts, age and gender, work environment with precarious working conditions and lack of autonomy. **Descriptors:** Burnout, professional; Worker's health; Burnout syndrome; Triggering Factors.

*Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

**Graduanda do 10º período Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

***Profª. Esp. do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) foi relatada pelo psiquiatra Herbet Freudenberger em 1974 como um sentimento de fracasso e exaustão causados por desgaste excessivo de energia. Maslach (1976) caracterizou a SB a partir de um modelo teórico tendo como definição da mesma como uma resposta prolongada a estressores crônicos referente ao trabalho, modelo esse com maior aceitação científica e impacto mundial (PERNICIOTTI et al., 2020).

Essa psicopatologia é composta por três dimensões sendo elas: exaustão emocional caracterizada pela sensação de incapacidade, tristeza, esgotamento físico e mental para enfrentar a rotina de trabalho, despersonalização que corresponde a frieza e indiferença quanto ao próximo e por último a insatisfação profissional gerando sensação de incapacidade, desmotivação e zero perspectiva de futuro na área profissional (SALVIATO; VASCONCELOS FILHO, 2021).

Uma quarta dimensão remete ao princípio da culpabilidade, instalação do sentimento de culpa, remorso dos julgamentos devido a postura e comportamentos não adequados com as normas internas estabelecidas, gerando aumento de cobrança social acerca do seu papel profissional, agravando o nível de estresse desenvolvido bem como o aumento da pressão psicológica (NUNES; AMARAL, 2018).

O quantitativo de pessoas acometidas por essa psicopatologia ocupacional (SB) apresentou grande aumento com o passar dos anos, independente da área profissional atuante. De acordo com a Secretaria de Previdência no Brasil, de 2012 a 2016 cerca de 668.927 indivíduos foram egressos de suas atividades laborais devido transtornos mentais e comportamentais, sendo esta a terceira maior causadora de incapacidade para o trabalho, no qual 34.511 foram diagnosticados com Síndrome de Burnout (SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA, 2017). Aproximadamente cerca de 78,4% de profissionais da área da saúde no Brasil foram diagnosticados com a SB nos últimos anos (ESTEVES; LEÃO; ALVES, 2019).

O suporte social recebido no ambiente de trabalho, atua de forma moderadora, direta e indireta nas doenças ocupacionais, sendo um agente primordial na contribuição para a melhora da qualidade de vida através do bem-estar, saúde física e mental dos indivíduos, contribuindo relativamente para a incidência da síndrome de burnout (SILVA; ANDRADE; GOMES, 2020).

A baixa percepção quanto a Síndrome de Burnout e ausência de apoio por parte de colegas e colaboradores no ambiente de trabalho aumenta os níveis de estresse e sobrecarga levando ao esgotamento emocional e físico. Os profissionais da área da saúde são um dos grupos com maior predisposição a desenvolver a

síndrome de Burnout, pois, enfrentam diariamente situações que demandam muito esforço e empenho pessoal, causando além do estresse, angústia e preocupações excessivas tornando-se extremamente prejudicial tanto para o profissional quanto para o cliente ou família que por ele é atendido (FREITAS et al., 2018).

Caracteriza-se diversos fatores para a evolução da SB como a inexistência do piso salarial ocasionando sentimento de injustiça e desvalorização, sobrecarga e acúmulo de tarefas e responsabilidades, vínculo com o paciente e seu sofrimento, enfrentamento de riscos de contaminação, excesso de plantões e violência dentro do ambiente de trabalho seja física ou psicológica (PAIVA et al., 2019)

A Síndrome de burnout foi incluída em 2001 na relação de doenças ocupacionais que mais afetam os trabalhadores, sendo classificada como um transtorno mental e comportamental relacionado ao trabalho sendo esse a CID-10 código Z73 (CARDOSO et al., 2017). Atualmente segue sob o código CID- 11 QD 85, disponibilizado no ano de 2009 (PERNICIOTTI, 2020).

Um importante e considerável fator da qualidade de saúde mental é a autoestima. Estudos importantes apontam que esse fator é como uma forte e segura fonte de proteção para o desencadeamento de várias sintomatologias, dentre os quais pode-se citar a depressão, pensamento suicida, Síndrome de burnout, dentre outros (POLICARPO; NOBRÉGA, 2020).

Esse trabalho se justifica pela necessidade de se abordar o tema dentro do campo científico e social, trazendo informações mais atualizadas e precisas sobre o assunto, prospectando um novo olhar ético e empático sobre os profissionais que tem maiores chances de desenvolver a Síndrome de Burnout, bem como, servir de alerta e de auxílio na identificação dos sinais e sintomas manifestados, sendo de grande importância para saúde pública.

Desta forma objetivou-se por meio desse estudo entender a forma que os profissionais da área da saúde lidam com as manifestações dos sinais e sintomas da síndrome de burnout na equipe de saúde e o conhecimento dos fatores que desencadeiam essa patologia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de levantamento bibliográfico que buscou evidências sobre produções científicas nacional e internacional para discorrer sobre o desencadeamento da síndrome de Burnout em profissionais da saúde.

Tem como finalidade sintetizar dados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema a partir do agrupamento e análise de estudos seguidos de 6 etapas: identificação de tema e seleção da questão de pesquisas, critérios de inclusão e exclusão, identificações dos estudos, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, apresentação da revisão integrativa.

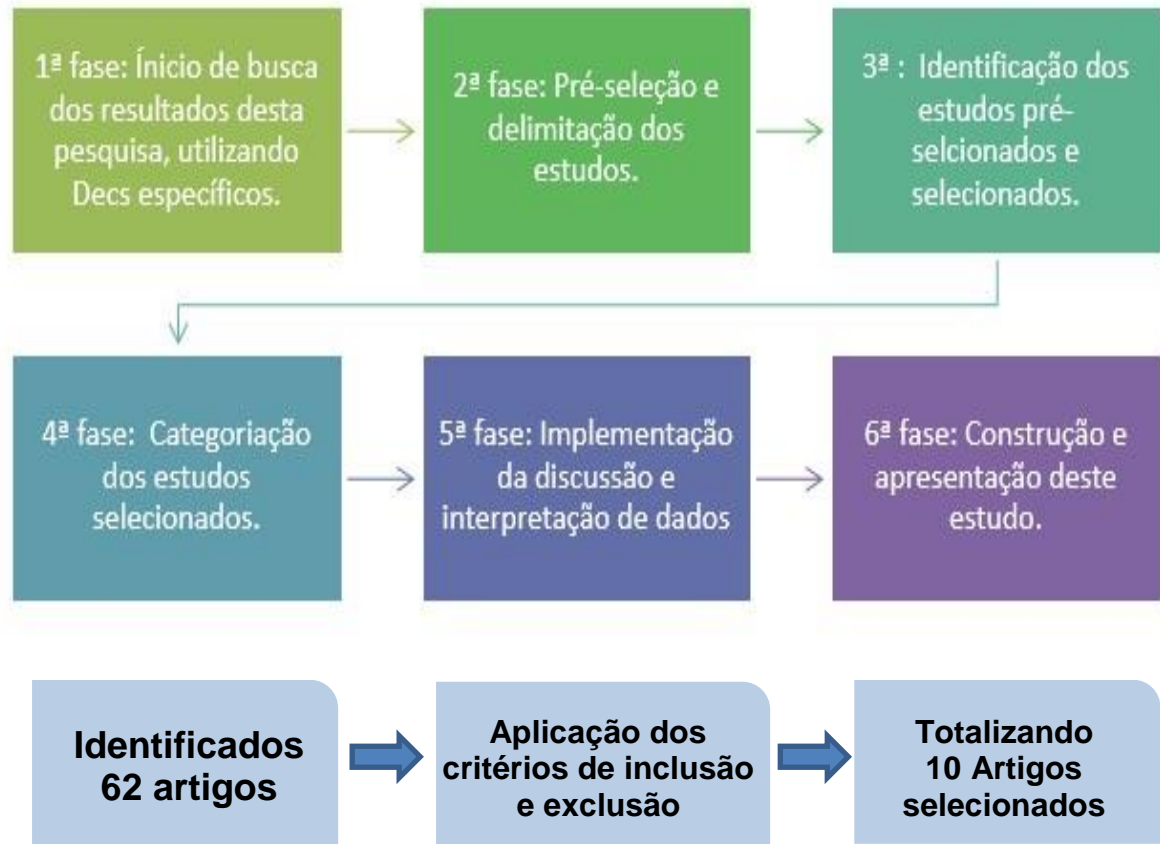
Na primeira fase, para a estratégia de busca foi elaborada como indagação a seguinte pergunta: Quais os fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout? Para a busca dos resultados desta pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da saúde (DECS) o qual foram destacados: Esgotamento profissional; Saúde do trabalhador; Síndrome de burnout; Fatores desencadeantes.

Foram utilizadas produções científicas com coleta de dados virtuais disponíveis no Scientific Eletronic library online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca digital de teses e Dissertações (BDTD), Medline, Google Acadêmico.

Na segunda fase foram definidos critérios de inclusão para a pré-seleção delimitando os estudos instituídos como: Objetivo proposto; Estudos publicados a partir de 2017; disponível eletronicamente na íntegra e que apresentaram referência a temática abordada. Foram usando como critério de exclusão aqueles estudos no qual estavam incompletos, artigos repetidos e que após a leitura fluente não atenderam os objetivos e sem informações sobre a temática do trabalho atual.

Na terceira fase foi realizado identificação dos estudos aos quais foram organizados para a realização de coleta de dados disponíveis em cada artigo escolhido. Na fase seguinte foi feita a categorização dos estudos eleitos aos quais foram coletados os dados disponíveis e que possuem informações dentro do tema assim como a resposta para a problemática do estudo que está sendo realizado atualmente por meio de leitura minuciosa. A quinta fase implementou-se a discussão e interpretação das informações coletadas. Finalizou-se por meio da apresentação da revisão integrativa após análise das informações científicas

Figura 1: Fluxograma de organização e seleção da metodologia



No geral 62 artigos nacionais e internacionais foram encontrados nas bases de dados e após leitura de seus títulos e resumos, destes, 10 foram selecionados para compor à amostra desse estudo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos pelos autores dos estudos analisados como mostra a imagem a seguir.

3 RESULTADOS

Após análise dos dados obtidos nas bases de dados e selecionados criteriosamente, observou-se que a maioria dos estudos tem como metodologia estudos transversais e revisão integrativa, sendo, (05) transversal, (03) revisão integrativa, (02) quantitativo, com relação ao ano de publicação, 2017 (3), 2018 (3), 2019 (1), 2020 (1). 2021 (2).

Relação dos artigos que foram selecionados para compor a amostra deste estudo conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 1. Identificação dos estudos escolhidos

AUTOR	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
ARAGÃO, et al., 2021	Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Estudo Transversal, populacional realizado em 65 enfermeiros intensivistas por meio de um questionário autoaplicável no período de julho a novembro de 2016	A prevalência da SB foi de 53,6%. Observouse associação com a idade, consumo de tabaco, uso de bebida alcoólica, carga horaria semanal, plantão noturno, vínculo de trabalho, número de pacientes assistidos por plantão, renda mensal e considerar o trabalho ativo ou alta exigência.
CASTRO, et al, 2020	Síndrome de Burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	Estudo Transversal conduzido na UTI e USI de um hospital privado de ensino do estado de São Paulo (SP) por meio de um questionário autoaplicável através do programa <i>Research Eletronic Data Capture</i> (REDcap).	Após aplicação de questionário entre os profissionais convidados notou-se a frequência de Burnout grave em 34,3% a maioria entre profissionais que trabalham na unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. Houve correlação negativa entre burnout e engajamento com trabalho.
DINIZ, et al, 2018	Prevalência da Síndrome de Burnout em trabalhadores da atenção primaria a saúde e fatores associados	Estudo Transversal de caráter observacional, descritivo e exploratório, utilizando questionário sociodemográfico, <i>Maslach Burnout Inventory</i> e escala de avaliação da percepção dos trabalhadores sobre a cultura de segurança.	Os domínios exaustão emocional e esgotamento emocional indicaram altos níveis, 49.0% e 45,1%, respectivamente. Despersonalização mostrou alto comprometimento (45.1%) e de realização profissional indicou baixo comprometimento (50;0%); 46.1% dos indivíduos apresentaram indicativo de burnout moderado e grave.

FERNANDES, et al., 2018	Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na enfermagem nas UTI'S de um hospital universitário	Estudo de abordagem quantitativa, realizado com profissionais de Enfermagem que atuavam em UTI'S por meio de questionário estruturado.	A Síndrome foi encontrada em 34 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino, casados e adultos jovens. Houve associação positiva da Síndrome com tabagismo em 01 profissional de UTI.
JARRUCH et al., 2021	Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa	Revisão integrativa onde foram selecionados 35 artigos publicados entre 2014 a 2019.	Identificou-se alto índice de Síndrome de Burnout em profissionais de saúde, assim como alta incidência em desenvolver outros transtornos mentais.
LIMA et al., 2018	Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária básica	Estudo Transversal, realizado com 153 profissionais de saúde da atenção básica, no qual foi utilizado o <i>Maslach Burnout Inventory</i> para mensurar o desfecho.	A prevalência da síndrome foi de 51%, destacando-se que ela foi maior entre os profissionais de enfermagem. As variáveis associadas ao desfecho após análise multivariada foram: auto avaliação do estado de saúde ruim e insatisfação no trabalho.
PAIVA, et al, 2019	Fatores desencadeantes da SB em enfermeiros	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa com busca nas bases de dados.	Permitiu-se pela análise crítica, a identificação dos principais fatores responsáveis pela Síndrome de Burnout em enfermeiros, destacando-se a jornada excessiva de trabalho seguida de insatisfação profissional.

RODRIGUES, et al, 2017	Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e SB	Revisão Integrativa de literatura por meio do levantamento feito nas bases de dados.	Foram selecionadas 10 produções científicas que apontaram que os fatores que contribuem para o estresse e a Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem são o ambiente de trabalho como fonte de estresse e a carga de trabalho excessiva como gerador de falhas.
SANTOS, et al., 2017	Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde	Quantitativo do tipo descritivo e comparativa	O contexto de trabalho foi avaliado de forma negativa pelos trabalhadores do hospital público. Os dados também demonstraram índices mais elevados de adoecimento nos profissionais que atuavam nesse tipo de instituição.
VIDOTTI, 2017	Estresse, burnout e qualidade de vida da equipe de enfermagem	Estudo Transversal no qual foi utilizado um questionário semiestruturado para caracterização sociodemográfica e ocupacional e os instrumentos nas versões brasileira do <i>Maslach Burnout Inventory</i>	Entre os trabalhadores de enfermagem investigados, a síndrome de Burnout esteve correlacionada aos altos níveis de estresse e percepção negativa de qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos artigos

Quanto aos estudos selecionados para a construção da metodologia e tabela de resultados, grande parte são compostas por estudo transversal e tendo como objetivos análise e identificação de fatores desencadeantes da síndrome de Burnout, desta maneira foi defendido a escolha minuciosa de cada estudo para a construção deste artigo. Nas principais finalizações constatou que os fatores pelos quais desencadeiam a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde são a jornada excessiva de trabalho, altos níveis de estresse, insatisfação profissional.

4 DISCUSSÃO

Os profissionais da saúde têm como foco a prestação de cuidados para o cliente e com isso esquecem do seu bem-estar e autocuidado, deixando passar despercebido os sinais e sintomas da síndrome de burnout, tornando-se vulnerável as dimensões da síndrome e tendo início a fase de despersonalização em que é gerado a insatisfação profissional, a frustração e a perda de interesse pelo trabalho prestado (PAIVA *et al.*, 2019).

Na enfermagem esses trabalhadores vêm apresentar dificuldades e resistência nas situações que lhes geram sofrimento moral e desgaste agindo contra seus próprios valores e tendo seus conhecimentos subvalorizados frente as demais equipes no ambiente laboral e tendo como estressores a tensão entre colegas, excesso de carga horaria, baixos salários assim como a escassez de recursos materiais para prestarem os cuidados necessários para seu cliente (CASTRO *et al.*, 2020).

O sexo feminino é o que mais predomina nos estudos, sendo a maioria na área da saúde, a começar pela equipe de enfermagem e isso é embasado desde a história da enfermagem, sendo esse grupo o que tem maior predisposição a Síndrome de Burnout a começar pelas profissionais mais jovens, casadas e com filhos (VIDOTTE, 2017). LIMA *et al.*, (2018) afirmam em seu estudo que mulheres apresentam alto risco a desenvolver a Síndrome de Burnout, tendo como percentual 52%.

No entanto, DINIZ *et al.*, (2018) afirmam que embora o sexo feminino predomine nas pesquisas, o sexo masculino tem como prevalência o sentimento de despersonalização maior em relação ao feminino e apresenta como percentual 64,3%

versus 42,0 %, sendo que o sexo masculino vem a ter 1,60 vezes maior o alto risco de despersonalização.

4.1 Fatores desencadeantes da Síndrome de burnout

A dupla jornada de trabalho assim como as inúmeras atividades desempenhadas diariamente demandam intensa carga interna desencadeando assim o esgotamento por destinarem menor tempo para o sono, lazer e atividades físicas. Jornadas de trabalho prologadas e elevadas vem a acarretar para o profissional sintomas de fadiga, esgotamento físico e mental, sendo a enfermagem a área que é mais acometida por esses fatores (VIDOTE, 2018). Castro et al., (2020) afirmam que a carga e trabalho não se fundam exclusivamente do número de horas trabalhadas, mais também conjuntamente do estresse psicológico devido as demandas do trabalho exercido.

RODRIGUES (2017) refere que os profissionais da saúde estão imersos em duplos vínculos empregatícios, conciliando com afazeres domésticos e busca por melhor qualificação profissional, resultando em um cotidiano de atividades intensas, comprometendo o descanso e com isso sendo grande fator a desenvolver síndrome de Burnout.

A falta de autonomia visto como a possibilidade de expressar novas ideias e desejos no trabalho de acordo com o autor JARRUCH et al., (2021) vem a ser um fator relacionado ao esgotamento mental concede ao indivíduo interferir no que lhe causa sofrimento, assim como delegação de outras funções que ultrapassam suas atribuições e limites refletem de forma negativa sobrecarregando o profissional.

ARAGÃO et al., (2021) relatam que consta elevada prevalência da Síndrome de Burnout em circunstância da elevada exigência como demanda e baixo controle em ambiente laboral compreende maior risco à saúde dos trabalhadores. Como achados inesperados relacionados a alta demanda e alto controle sugerindo que, apesar de o profissional cogitar que o seu trabalho apresente alto controle porem a alta demanda está mais associado com o desgaste mental.

Como uma forma de fuga da realidade e dos problemas enfrentados no ambiente de trabalho, alguns profissionais abusam de substâncias como tabaco e álcool com o intuito de esquecer e amenizar o estresse em decorrência das más condições de trabalho, assim como ter a sensação de prazer, relaxamento e tranquilidade e isso é um grande fator para o abuso de substancias alcoólicas e

suicídio. O consumo excessivo de tabaco como escape é decorrente da redução da realização pessoal, exaustão emocional e despersonalização (FERNANDES et al.,2018).

DINIZ, (2018) refere que os fatores para o desenvolvimento da síndrome de Burnout e seus domínios são multicausais, no qual foi apontado associações consideráveis relacionadas a vida pessoal e profissional do indivíduo, observando a necessidade de ações preventivas e demonstrando a importância de intervenções voltadas a orientações e suporte profissional especializado para a redução de efeitos resultantes da síndrome de Burnout por parte da gestão do local de trabalho.

SANTOS, et al., 2017 afirmam em seu estudo que o contexto entre hospital público e privado também tem forte impacto no adoecimento mental dos profissionais, sendo que hospitais públicos recebem como avaliação de seus funcionários como o pior ambiente laboral e é o local onde se tem maior índice de profissionais acometidos pelos sintomas da Síndrome de Burnout no qual fornece sofrimento ao trabalhador, apesar de terem as mesmas características de trabalho (hospitais públicos e privados), jornada de trabalho, riscos e convivência com o sofrimento de clientes e familiares o hospital privado apresentam o que o público não tem, boas condições de trabalho, matérias e equipamentos modernos.

Com o intuito de reduzir problemas provindos do trabalho decorrente dos efeitos do estresse na equipe e indivíduos, profissionais, organização e chefia devem ser mais flexíveis e dispostos a resolver qualquer intercorrência dentro do ambiente laboral afim de promover bem-estar e satisfação dos funcionários evitando comprometimento da psique ou total exclusão (FERNANDES et al., 2018). LIMA et al., (2018) destacam a importância do sentimento de satisfação no trabalho reduzindo chances de desenvolver Síndrome de Burnout influenciando em um melhor atendimento prestado para a comunidade.

5 CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos aqui apontados demonstraram que os maiores fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout são a sobrecarga no trabalho, dupla jornada, idade e sexo, ambiente de laboral com precárias condições de trabalho e a falta de autonomia. Esses fatores vêm a contribuir para o surgimento da psicopatologia e com isso influenciado no abuso de substancias como álcool e tabaco como uma forma de fuga e escape dos problemas e sofrimento mental.

Os reflexos desses fatores interferem no dia-a-dia tornando esses profissionais mais vulneráveis a outras psicopatologias além da Síndrome de Burnout e estratégias voltadas a organização e acolhimento desses profissionais devem ser adotadas e os mesmo necessitam ser observados, ouvidos e terem suas insatisfações e sofrimento minimizados.

Visto que se tem poucos estudos mais aprofundados em relação a Síndrome de Burnout e ao pouco conhecimento dos profissionais quanto aos fatores e sinais da mesma é necessário o aprofundamento acerca do tema afim de desenvolver mais estudos e assim contribuir para o melhor acolhimento e tratamento desse profissional pela instituição e palestras educativas com o intuito de repassar mais conhecimentos a respeito da saúde mental do trabalhador e as prevenções da Síndrome de Burnout e outras psicopatologia.

REFERÊNCIAS

ARAGAO, NSC, *et al.* Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(Suppl 3):e20190535. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535> . Acesso em: 24 de ago. de 2021.

ANTUNES, CS; *et al.*, Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: estudo transversal. **Rev Bras Ter Intensiva.** 2020;32(3):381-390..

BRASIL. Ministério da Fazenda. Adoecimento mental e trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016 / 1º Boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade [Internet]. 2017 [cited 2017 Dez 11]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>). Acesso em: 19 set. 2021

CARDOSO, HF *et al.* Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organização e Trabalho.** [online]. 2017, vol.17, n.2, pp.121-128. ISSN 19846657. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796>. Acesso em: 19 set. 2021.

CASTRO CS, TIMENETSKY KT., KATZ M, CORREA TD, FELÍCIO AC., MORIYAMA T, *et al.* Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Rev. Bras Ter.Intensiva.** 2020; 32(3): 381-390.

DINIZ, Luciano Soares. **Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores da atenção primária e fatores associados.** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e enfermagem, programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. 2018.

ESTEVEES, Germano Gabriel Lima; LEAO, Ana Adelaide Martins; ALVES, Esther de Oliveira. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. **Rev. Psicol. Organ. Trab.** Brasília, v. 19, n. 3, p. 695-702, set. 2019 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19846657201900030008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2021.

FERNADES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda. Associação entre síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na enfermagem nas uti's de um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(1):203-214, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-8123-2018-2310-5612-015>. Acesso em: 19 de set. 2021.

FREITAS, TLL; *et al.*, Síndrome de burnout: implicações conflituosas entre relações profissionais e familiare. **Barborói**, n. 51, p. 212-226, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/4033/8060>. Acesso em: 16 set. 2021

GALINDO, RH, *et al.*, Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife. **Rev esc enferm USP**. 2012 Apr; 46(2): 420-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S008-0623-4201-2000-2000-21> . Acesso em: 21 de set. 2021.

JARRUCH, Thamm Layla; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Rev. Bioét.**(impre.) .2021; 29(1):162-73.

LIMA, Amanda Souza; FARAH, Beatriz Francisco; TEIXEIRA, MTS. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 283-304, jan. /abr. 2018.

NUNES, Bruna Xavier; AMARAL, Monica Santos. Síndrome de burnout uma correlação com o ambiente de trabalho: uma revisão da literatura. 2018. **Revista Científica FacMais**, Volume XV, Número 4. Dezembro. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2018.

PAIVA JDM, Cordeiro JJ, Silva KKM da et al. FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):483-90, jan., 2019

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2021.

POLICARPO, Denise dos Santos, NOBRÉGA, Romualdo Resende. Cinesioterapia laboral como método efetivo na melhora do quadro físico e psicológico da síndrome de burnout em profissionais da saúde. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, Edição 20, Número 3, jul./ ago. /set. 2020

RODRIGUES, CCFM, SANTOS, VEP, SOUSA, P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;70(5):1083-8. [Thematic Edition “Good Practices: Fundamentals of Nursing workin the construction of a democratic society”]

SALVIATO, Lais Spinelli. VASCONCELOS FILHO, Paulo de Oliveira. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em cenário de pandemia de Covid-19: análise de um hospital universitário. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 08, Vol. 06, pp. 27-44. Agosto de 2021

SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA. Saúde e Segurança: Estudo apresenta análise sobre benefícios por incapacidade. **Ministério da Economia**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/ptbr/assuntos/noticias/previdencia/institucional/saude-eseguranca-estudo-apresenta-analise-sobre-beneficios-por-incapacidade>. Acesso em 27 de ago, de 2021

SANTOS, AS *et al.*, Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trab. educ. saúde** 15 (2) • May-Aug 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00054> . Acesso em: 08 de out. 2021

SILVA, Marciana Bastos; ANDRADE, Mariana Eloisa Marques; GOMES, Suzanna Rodrigues. Qualidade de vida e síndrome de burnout em profissionais da saúde: uma revisão integrativa da literatura. Centro Universitário UniEvangélica, Enfermagem, Cidade de Anápolis Goiás, 2020.

VIDOTTI, Viviane. **Estresse, burnout e qualidade de vida na equipe de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da saúde, programa de pós-graduação em Enfermagem, 2017.